

FUNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE BELAS ARTES - CLA

PROJETO PEDAGÓGICO DO

CURSO DE PINTURA

ADEQUAÇÃO 2020



ESCOLA DE
CLA
BELAS ARTES



CENTRO DE LETRAS E ARTES
Dep. BAB – NDE do CURSO PINTURA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PINTURA

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	02
1.1. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA DE BELAS ARTES E DO CURSO DE PINTURA	02
1.2. HISTÓRICO MAIS RECENTE DO CURSO E SUA ÚLTIMA REFORMA CURRICULAR	03
2. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PINTURA	04
2.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	04
2.1.1 Objetivos do Curso	04
2.1.2 Perfil do bacharel	05
2.1.3 Competências e habilidades	05
2.1.4 Estrutura curricular	06
2.1.5 Conteúdos curriculares	07
2.1.6 Fluxograma do Curso	11
2.1.7 Metodologia	13
2.1.8 Tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem	14
2.1.9 Procedimentos de avaliação dos processos ensino-aprendizagem	14
2.1.10 Atividades complementares	15
2.1.11 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	19
2.1.12 Apoio ao discente	23
2.1.13 Ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso	24
2.1.14 Número de vagas e formas de acesso ao Curso	25

1. APRESENTAÇÃO

1.1. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA DE BELAS ARTES E DO BICENTENÁRIO CURSO DE PINTURA

A Aula Pública de Desenho e Figura, estabelecida no Rio de Janeiro por carta régia datando de 20 de novembro de 1800, foi a primeira medida concreta para a difusão e fixação da Arte através de ensino sistemático no Brasil. Antes disso foram ministrados pelas instituições religiosas apenas o ensino elementar, de ordem prática, e os conhecimentos de desenho arquitetônico e de engenharia, necessários à atividade militar.

Em 12 de agosto de 1816, D. João VI decretou a criação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios e implantou no Brasil a educação artística em caráter oficial. Joaquim Le Breton, organizador e chefe da Missão Artística Francesa no Brasil, foi o responsável indicado para essa tarefa. Em 05 de novembro de 1826, configurou-se a instalação definitiva da Academia Imperial das Belas Artes - como ficou conhecida a Escola Real - instituindo-se um sistema de ensino artístico que iria moldar de forma singular o desenvolvimento da arte brasileira.

Com o advento da República, em 08 de novembro de 1890, a antiga Academia Imperial foi transformada na Escola Nacional de Belas Artes. Décadas depois, em 1931, a Escola passou a integrar a Universidade do Rio de Janeiro e, em 1937, a Universidade do Brasil. Em 1965 passou a se chamar Escola de Belas Artes, incorporando-se à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Através dos anos, tal Instituição mostrou-se um verdadeiro organismo cultural constituinte da Universidade, dedicado a renovar a cultura artística de sua época e desenvolver, de forma integral e produtora, a capacidade e a criatividade dos seus alunos em diversas áreas do campo artístico.

O Curso de Pintura, parte fundamental dessa história, existe desde 1816, quando fundada a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, sendo um dos primeiros Cursos de nível superior do país.

Através de quase dois séculos de existência, gerações de artistas plásticos formados pela EBA deixaram como legado seus trabalhos e trajetórias, enriquecendo a história artística do país. Entre tantos, cabe citar: Vítor Meireles, Portinari, Oscar Niemeyer, Eugênio Sigaud, Georgina de Albuquerque, Pedro Alexandrino, Belmiro de Almeida, Lucílio de Albuquerque, Almeida Júnior, Rodolfo Amoedo, Pedro Américo, Burle Marx, Henrique Bernardelli, Quirino Campofiorito, Nássara, Abelardo Zaluar, Rodolfo Bernardelli, Décio Villares, Manuel de Araújo Porto Alegre, Correia Lima, Zaco Paraná,

Vicente Leite, Marques Jr., Lucas Mayerhofer, Helios Seelinger, Milton da Costa, Edson Motta, Jorge Moreira, Bustamante Sá, Manuel Santiago, Alfredo Galvão, Oscar Pereira da Silva, Teruz, Oswaldo Teixeira, Ismael Nery, Eliseu Visconti, Raimundo Cela, Henrique Cavalleiro, Alfredo Ceschiatti, Carlos Chambelland, Arthur Timóteo da Costa, Lúcio Costa, João Timóteo da Costa, Cícero Dias, Carlos Del Negro, Zeferino da Costa, João Quaglia, Walter Pereira, Bandeira de Mello, Paulo Houayek, Adir Botelho.

A pintura é parte fundamental para gestação e análise de imagens. Desde sua origem, o Curso de Pintura trabalha com a expressão através das imagens, parte de nossa formação cultural e histórica. No decorrer desses dois séculos, vem desenvolvendo a linguagem pictórica em constante diálogo com a pluralidade de olhares e com imagens de outras naturezas, como as imagens mecânicas, reproduzíveis e aquelas que se proliferam a partir das novas tecnologias da informação.

As pesquisas desenvolvidas pelos pintores sobre a expressão visual, sua poética, seus símbolos, significados silenciosos, assim como conteúdos narrativos, abrem um campo vasto de estudo, importante para todos os que trabalham com a linguagem pictórica, formação visual e elaboração de imagens num sentido amplo.

1.2. HISTÓRICO MAIS RECENTE DO CURSO E SUA ÚLTIMA REFORMA CURRICULAR

No ano de 2005 o Curso de Bacharelado em Pintura sofreu expressiva reforma curricular. A multiplicidade de interesses dos discentes pelas várias linhas de pesquisas estéticas da atualidade, fruto de um contexto pós-moderno no qual estamos inseridos, mostrou-se um verdadeiro desafio. Foi apontada como problemática a separação entre os ciclos básico e profissional, até então existentes. Esta divisão retardava o amadurecimento discente no que dizia respeito à elaboração de uma pesquisa poética particular. A partir da reforma foi dada ênfase à uma composição curricular que contribuiu efetivamente na elaboração da pesquisa de cada estudante. Para atingir tal objetivo podemos apontar para a implementação dos Tópicos Especiais, que procuram canalizar os interesses específicos dos estudantes e também a redução do Curso de cinco para quatro anos (8 períodos letivos).

O Curso de Pintura da EBA trabalha a vocação para a expressão plástico-pictórica, capacitando seus estudantes através de ensino estruturado que engloba disciplinas teóricas e prático-teóricas que se intercomunicam. Em 2015 o Curso de Pintura sofreu sua última reforma curricular e segue a Resolução no. 1, de 16 de janeiro

de 2009 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação / Ministério da Educação, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais. Tem por uma ampla gama de conhecimentos práticos, teóricos e técnicos, assim como é gestor de atuação prática na elaboração, exposição e divulgação das pesquisas em Pintura. Promove a iniciação do profissional no circuito cultural das artes visuais, incluindo um amplo leque de aplicações do conhecimento que compreende essa linguagem específica.

2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PINTURA

2.1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1.1 Objetivos do Curso

Objetivo geral:

O Curso tem por objetivo principal formar pintores-pesquisadores profissionais. Para tanto são oferecidos conhecimentos históricos, estéticos, de técnicas e materiais artísticos tanto para o desenvolvimento prático do desenho quanto da pintura. Pretende-se que o estudante elabore uma poética pictórica autêntica, autoral, sempre apoiado no amplo conhecimento acerca do pensamento visual, capacitando o egresso a desenvolver pesquisa pictórica e plástica particulares, utilizadas em diversos campos de atuação profissional que envolvem a pintura como linguagem.

Objetivos específicos:

- Ofertar disciplinas e abordagens prático-teóricas como parte central na formação discente.
- Observar a natureza transversal das disciplinas que estruturam o Curso, além da adoção sistemática de conteúdos de disciplinas optativas de escolha restrita (Tópicos Especiais) que, por sua vez, possuem forte relação com as pesquisas docentes;
- Fomentar Ações de Extensão, que visam troca de conhecimento entre universidade e comunidade, promovendo interação dialógica;
- Contemplar interfaces multidisciplinares e dinâmicas curriculares que fomentem a diversidade dos intercâmbios acadêmicos, promovendo a ampliação do campo profissional em que se insere um artista visual formado pelo Curso de Pintura;

2.1.2 Perfil do Bacharel

O Curso de Pintura é direcionado especialmente à formação de jovens artistas pesquisadores que queiram adquirir conhecimento estruturado acerca da Arte e da linguagem da pintura em suas variadas modalidades de aplicação. O Curso aborda a diversidade cultural e um olhar plural sobre o que é ser/tornar-se artista e sua formação. O Curso recebe estudantes das mais variadas faixas socioeconômicas, étnicas e também etárias.

O perfil do bacharel em Pintura deverá refletir as qualidades de um artista-pesquisador no campo da linguagem da Pintura. O bacharel em Pintura será capaz de desenvolver continuamente sua criatividade artística e de exercer um pensamento reflexivo acerca de sua própria criação e de sua inserção social. Estará apto a propor diálogos multidisciplinares com a sociedade, propiciando a multiplicação e difusão da arte e do conhecimento vinculado à linguagem da pintura, tornando-se um vetor de enriquecimento para cultura no Brasil.

2.1.3 Competências e habilidades

Com formação profissional como artista/pesquisador na área da pintura, o egresso tem autonomia para o contínuo desenvolvimento de seu potencial criativo em áreas que utilizem o pensamento visual. Ao concluir o Curso de Pintura o egresso terá possibilidades de estruturar uma identidade artística através de um desenvolvimento contínuo plástico autoral que, por sua vez, qualificará e distinguirá sua expressão pictórica em meio ao cenário das artes contemporâneas. Com isso, terá amplas possibilidades para criar, divulgar, expor e comercializar seus trabalhos.

Consequência de uma ampla gama de conhecimentos alcançados em seu aprendizado relativo à linguagem pictórica, ao desenvolvimento do olhar e ao entendimento da imagem, o bacharel em Pintura poderá também atuar em outros setores relacionados ao campo das Artes Visuais. Podemos citar como possibilidades, dentro das Artes Aplicadas, a ilustração em suas diversas modalidades - incluindo o espectro editorial, aplicações no campo digital atrelado às novas tecnologias da imagem - e também áreas pertinentes às artes cênicas, animação, fotografia, atuação em curadorias, organização e montagem de exposições, produção cultural, entre outros.

Podemos listar como principais competências:

- Pintura dentro do campo das artes visuais;
- Exposições em galerias de arte, museus e espaços culturais;

- Pintura mural / arte urbana;
- Ilustração em suas diversas modalidades de aplicação;
- Projetos para indústrias: têxteis, cerâmica, gráficas;
- Atuação em produção de festas populares: alegorias, adereços e decorações comemorativas;
- Pintura para cenários (cenografia de arte): teatro, TV e cinema;
- Curadoria e projetos para exposições;
- Consultoria artística;
- Conservação e preservação voltadas para a produção autoral do artista;
- Organização de eventos culturais, seminários, encontros e eventos ligados às questões artísticas e sua elaboração relativa à prática e à teoria;
- Magistério de pintura, artes visuais e áreas correlatas em cursos livres;
- Monitoria, planejamento e acompanhamento educacional em museus, centros culturais e galerias.

2.1.4 Estrutura curricular

O Curso tem período de integralização de 8 semestres em turno integral, oferecendo 25 vagas por período letivo.

Observação: O Curso de Pintura prioriza atendimento personalizado ao estudante artista-pesquisador, o que justifica pedagogicamente o número de vagas ofertadas por semestre. É importante ressaltar que as disciplinas prático-teóricas em pintura levam em conta também a pesquisa estética individualizada, fomentando a busca de uma poética própria e o desenvolvimento pessoal dentro do campo dessa linguagem e de suas amplas possibilidades, atrelando tais questões às ementas de cada disciplina. Cada estudante demanda atendimento individualizado por parte do professor quanto à sua pesquisa além de ocupar espaço físico em ateliê, dependendo de mobiliário e infraestrutura adequados para a satisfatória execução de seus trabalhos práticos.

As disciplinas obrigatórias do Curso de Pintura são ministradas por três Departamentos da Escola de Belas Artes:

BAF - responsável por disciplinas que possuem o desenho como foco e expressão;

BAH - responsável pelas disciplinas ligadas à História da Arte, Estética e Percepção Visual;

BAB - responsável pelas disciplinas relacionadas diretamente ao fazer artístico no âmbito da pintura, visando o desenvolvimento da linguagem e da expressão pictórica do estudante.

As ações de extensão universitária estão incluídas na estrutura curricular do Curso, sendo equivalentes a 10% da carga horária total do Curso, contabilizando 313h.

O prazo máximo de integralização é de 12 períodos, a fim de que o discente possa melhor se dedicar às atividades de ensino, pesquisa e extensão que a Universidade oferece.

Para fazer jus ao grau e diploma, o aluno deverá cumprir no mínimo:

Total de Créditos: 109 créditos

Créditos em Disciplinas Obrigatórias: 88 créditos

Créditos em Disciplinas Optativas de Escolha Restrita (Tópicos Especiais): 15 créditos

Créditos em Disciplinas Optativas de Escolha Condicionada: 06 créditos

- Requisito Curricular Suplementar - Extensão Universitária (correspondente a 10% da carga horária do Curso)

- Requisito Curricular Suplementar - Atividades Socioculturais / 30h (aprovadas pelo orientador)

2.1.5 Conteúdos curriculares

O currículo do Curso de Pintura é composto por disciplinas obrigatórias concatenadas entre teoria e prática. No campo exclusivamente teórico temos as questões relativas à História da Arte, Estética e Percepção Visual. No campo prático-teórico há as disciplinas de desenho e projeto e também aquelas relacionadas às questões específicas da linguagem pictórica. Esse último oferece conteúdos ministrados paralelamente: aqueles fundamentais para a compreensão da linguagem pictórica, comuns a todas as disciplinas de pintura independente de seus resultados - tais como técnicas, processos pictóricos, composição, articulação de elementos plásticos como a cor, a linha, o claro escuro, e os concernentes aos chamados Tópicos Especiais, disciplinas onde se desenvolvem pesquisas particularizadas, orientadas pelos diversos professores do Curso.

Como o Curso de Pintura não possui mais o Teste de Habilidade Específica (THE), parte-se do princípio de que o estudante pode não ter tido em seu Ensino Médio formação visual mínima e as bases necessárias para desenvolvimento do desenho e da pintura. Por isso o currículo visa dar aos estudantes nos dois primeiros períodos do

Curso uma base para que possam se desenvolver plástica e poeticamente dentro da linguagem da pintura. Assim, disciplinas teóricas e prático-teóricas são direcionadas para o desenvolvimento de um instrumental necessário para uma prática pictórica mais adensada.

As disciplinas de atelier constituem a espinha dorsal do Curso de Pintura e foram divididas em quatro ciclos que configuram uma sequência de aprendizado, visando o amadurecimento plástico-poético do estudante em uma determinada direção por ele escolhida no decorrer da graduação. Os ciclos de formação também funcionam como instrumentos de autoavaliação para o Curso.

De um modo geral, os primeiros dois períodos (primeiro ciclo do Curso) funcionam como uma introdução à prática e à teoria, como experimentação da linguagem da pintura e do desenho. Os períodos posteriores (segundo a quarto ciclos) trazem conteúdos mais aprofundados no que tange à prática da pintura e do desenho em sua complexidade técnica e no âmbito filosófico-conceitual.

PRIMEIRO CICLO (primeiro e segundo períodos)

Tem por objetivo apresentar os fundamentos da linguagem pictórica, esclarecer os elementos que compõem uma linha de pesquisa em Pintura e consolidar uma metodologia básica necessária para o amadurecimento do pensamento visual em formação. As disciplinas Criação Pictórica 01 e 02 se complementam e são focadas na percepção e criação dos elementos plásticos que compõem a imagem, assim como seus conteúdos semânticos e poéticos. No decorrer dessas duas disciplinas o discente buscará identificar seus interesses de estudo, conhecendo e pesquisando artistas visuais com os quais se identifica. O desenvolvimento de uma linha de pesquisa realizada pelo estudante faz parte de um desenvolvimento pessoal, onde suas preferências e objetivos são trabalhados para formar uma vasta produção de croquis, desenhos e estudos que fornecerão referências e ideias possíveis de serem articuladas, desenvolvidas e amadurecidas no ciclo profissional do Curso de Pintura. O estudante deverá, ao fim deste ciclo, ter encontrado a semente da sua linha de pesquisa dentro de um determinado campo plástico-poético.

No Primeiro Ciclo contamos com as disciplinas obrigatórias (Distribuição curricular recomendada):

PRIMEIRO PERÍODO: Criação Pictórica I, Desenho Artístico I, Estética, Modelo Vivo I, História da Arte I;

SEGUNDO PERÍODO: Teoria da Pintura, Criação Pictórica II, Desenho Artístico II, Modelo Vivo II, História da Arte II. A partir do Segundo Período recomenda-se que o estudante se engaje em Atividades de Extensão, visando cumprir a carga horária exigida pelo Curso.

SEGUNDO CICLO (terceiro e quarto períodos)

O Segundo Ciclo, constituído basicamente pelas disciplinas Pinturas I e II, estuda as técnicas e processos de construção da pintura. Abrangendo os materiais e meios utilizados por diversas épocas e culturas ao longo da História, os exercícios devem ser desenvolvidos em meio à linha de pesquisa que o discente está interessado em abordar. Ao fim deste ciclo, o discente deverá ter alcançado conhecimento mais aprofundado das técnicas e processos da pintura, assim como deverá demonstrar claramente, através das pinturas e cadernos de desenho, que está apto a desenvolver pinturas utilizando os meios mais adequados à sua pesquisa particular.

No Segundo Ciclo contamos com as disciplinas obrigatórias (Distribuição curricular recomendada):

TERCEIRO PERÍODO: Tópicos Especiais de Pintura, Pintura I, Desenho Artístico III, Teoria da Imagem A, Representações da Terceira Dimensão, História da Arte III

QUARTO PERÍODO: Tópicos Especiais de Pintura, Pintura II, Atividades Socioculturais - que, assim como as Atividades de Extensão, podem ser realizadas no decorrer do Curso, Análise da Composição, História da Arte IV.

TERCEIRO CICLO (quinto e sexto períodos)

O terceiro ciclo estuda a forma e a composição em suas amplas e variadas possibilidades. O modo como os pintores utilizam a linha, o tom e a cor, o espaço do plano pictórico, a matéria e o suporte, assim como os vários métodos de se criarem ritmos a partir desses elementos, configuram o foco principal destas disciplinas. Estas visam fornecer o conhecimento universal e abrangente de tais fundamentos sem contudo direcionar seu uso para determinado estilo ou estética estranho à linha de pesquisa discente. Ao fim desse ciclo o discente deverá ter desenvolvido estudos de composição com os elementos plásticos citados, de maneira singular e afinada com sua linha de pesquisa.

No Terceiro Ciclo contamos com as disciplinas obrigatórias (Distribuição curricular recomendada):

QUINTO PERÍODO: Tópicos Especiais de Pintura, Pintura III, Conservação de Pintura e Papel, Optativas de escolha condicionada.

SEXTO PERÍODO: Tópicos Especiais de Pintura, Pintura IV, Metodologia de Pesquisa, Optativas de escolha condicionada.

QUARTO CICLO (sétimo e oitavo períodos)

No último ciclo, o aluno deverá condensar suas pesquisas em torno da proposta e desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) composto de obras de caráter pictórico embasadas em fundamentação teórica que esclareça os objetivos, as relações ou as rupturas de sua pesquisa.

A disciplina Pintura V, congrega todos os conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso, objetivando a elaboração de uma pesquisa singular proposta pelo estudante. Ao final deste período o discente deverá ter elaborado um Projeto que será apresentado a uma banca em um Exame de Qualificação para o TCC. Nessa ocasião, haverá a solicitação de um orientador para que o estudante prossiga para a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso. Essa, por sua vez, encerra a série de pesquisas estéticas desenvolvidas na série de conhecimentos fundamentais e mais robustos oferecidos pelas diversas disciplinas de Pintura. Na apresentação de seu TCC o estudante será avaliado por uma banca.

No Quarto Ciclo contamos com as disciplinas obrigatórias (Distribuição curricular recomendada):

SÉTIMO PERÍODO: Tópicos Especiais de Pintura, Pintura V

OITAVO PERÍODO: Trabalho de Conclusão de Curso, Optativas de escolha condicionada.

SOBRE OS TÓPICOS ESPECIAIS DE PINTURA

Como pôde ser observado, em paralelo às disciplinas centrais do Curso de Pintura são oferecidos Tópicos Especiais como Disciplinas Optativas de Escolha Restrita, destinados a fornecer orientação didática para as linhas de pesquisa propriamente ditas. Essas disciplinas são oferecidas por diversos docentes do Curso de Pintura, que selecionam uma sequência de tópicos a serem oferecidos em meio a um elenco de disciplinas com ementas específicas.

As sequências e os programas propriamente ditos são reelaborados constantemente de acordo com os interesses tanto docentes quanto discentes em

determinada linha de pesquisa, propiciando o desenvolvimento de estudos específicos do interesse de um mesmo grupo por vários períodos consecutivos.

Incentiva-se os discentes a desenvolverem, sempre que possível, os mesmos trabalhos em andamento para as disciplinas basilares de Pintura e para os Tópicos Especiais cursados em paralelo, buscando convergência entre os conteúdos estéticos e fundamentais em suas pesquisas particulares. Dessa forma, recomenda-se que as disciplinas Tópicos Especiais sejam cursadas conjuntamente às disciplinas de Pintura I a V para que o discente obtenha o máximo de rendimento acadêmico.

Como cumprimento do Requisito Curricular Suplementar o Curso de Pintura oferece o Grupo Extensão, alocado em um RCS único, BAWZ59 Atividade Curricular de Extensão Pi, que corresponde à carga horária em Ações de Extensão da UFRJ, isto é, a 10% da carga horária total do Curso.

Também o Requisito Curricular Suplementar Atividades Socioculturais fomenta e incentiva o engajamento de estudantes em grupos de Pesquisa de Iniciação Científica, estando alocado no quarto período, mas que pode ser desenvolvido ao longo de todo o Curso, como aconselhado aos estudantes pela Coordenação do Curso em comunicados com esse teor.

Além das Disciplinas Obrigatórias, RCSs e das Disciplinas Complementares de Escolha Restrita (Tópicos Especiais), o estudante deverá cursar seis créditos em Disciplinas Complementares de Escolha Condicionada. Neste último grupo citado estão alocadas, entre outras, as seguintes disciplinas:

BAH369 Cultura Brasileira (de acordo com a Lei 11.645/2008 e o Res. CNE/CP 1/2004);

BAR481 Educação Ambiental-Preserv de Bens Culturais (segundo a Lei 9.795/1999 e Decreto no 4.281/2002);

LEB599 Est da Ling Bras de Sinais I (Libras, de acordo com o Decreto no 5.626/2005);

IUS236 Direitos Humanos (de acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, Resolução nº 1 de 03/05/2012).

2.1.6 Fluxograma do Curso

Curso de Pintura | Distribuição Curricular Recomendada - 2015

Total de créditos: 109 créditos

Carga horária total: 3133h

Duração do Curso em semestres: mínimo 08 / máximo 12

código	créditos
Disciplina	prática semana
	teórico semana
	total semestre

semestre 1	semestre 2	semestre 3	semestre 4	semestre 5	semestre 6	semestre 7	semestre 8
	BAB 305 3 Teoria da pintura 2 2 60						
BAB 115 4 Criação Pictórica I 8 0 120	BAB 216 4 Criação Pictórica II 8 0 120	BAB 317 5 Pintura I 11 0 165	BAB 410 5 Pintura II 11 0 165	BAB 505 5 Pintura III 11 0 165	BAB 506 5 Pintura IV 11 0 165	BAB 507 5 Pintura V 11 0 165	BABX02 4 Trabalho de Conclusão de curso 11 0 165
BAF 101 4 Desenho Artístico I 9 0 135	BAF 105 4 Desenho Artístico II 9 0 135	BAF 201 3 Desenho Artístico III 6 0 90	BABx08 0 Atividades sócio culturais 4 30				
BAH 500 3 Estética 0 3 45		BAH 501 3 Teoria da Imagem A 0 3 45	BAB 313 4 Análise da Composição 0 4 60	BAB 404 3 Conservação de Pintura e Papel 5 1 90	BAB408 3 Metodologia da Pesquisa 5 1 90		
BAF 205 3 Modelo Vivo I 6 0 90	BAF 301 3 Modelo Vivo II 6 0 90	BAF 302 3 Representações da Terceira Dimensão 2 2 60		Optativas Escolha condicionada 2 30	Optativas Escolha condicionada 2 30		Optativas Escolha condicionada 2 30
BAH 101 3 Historia da Arte I 0 3 45	BAH 104 3 Historia da Arte II 0 3 45	BAH 201 3 Historia da Arte III 0 3 45	BAH 205 3 Historia da Arte IV 0 3 45				
BAWZ59		Atividade Curricular de Extensão – Pi / 313h					

2.1.7 Metodologia do ensino

A metodologia das aulas é fundamentada em atividades em ateliê, estruturada por disciplinas prático-teóricas e complementadas por disciplinas exclusivamente teóricas. Nas aulas prático-teóricas há conjugação da prática da pintura e do desenho às atividades expositivas com recursos audiovisuais, leitura de textos, debates em sala de aula, análises coletivas dos trabalhos resultantes e atividades extraclasse de caráter tanto prático quanto teórico. É importante ressaltar que o ateliê de Pintura é um espaço aberto, de integração entre estudantes de diferentes períodos e Cursos da Unidade. Essa característica promove trocas acadêmicas e abertura para realização de trabalhos fora dos horários restritos de aula.

O Curso de Pintura também possui espaço expositivo e de experimentação próprio em suas instalações: a Galeria Macunaíma, localizada no ateliê de Pintura (EBA / UFRJ). Esse espaço visa fomentar exposições coletivas e individuais dos discentes para propiciar maior visibilidade e reflexão acerca da produção artística pela comunidade acadêmica e por visitantes externos.

Além de espaço expositivo, o Curso de Pintura tem promovido atividades extraclasse que contemplam exposições coletivas e individuais em outras galerias e em centros culturais, palestras de artistas e de profissionais do mercado de arte, visitas a ateliês, museus e espaços culturais.

Privilegia-se a diversidade do ensino, a interdisciplinaridade e também a possibilidade de contato com professores de instituições afins com o Curso, inclusive de universidades estrangeiras.

Os grupos de pesquisa liderados pelos professores do Curso de Pintura e de outros cursos promovem a iniciação científica, artística e cultural e cumprem importante papel de formação. Agregam estudantes que possuem investigações comuns e propiciam a formação profissional mais ampla desses discentes. Assim como os Tópicos Especiais do Curso, constituem oportunidades para que os estudantes compreendam e se engajem nas pesquisas desenvolvidas pelos docentes.

A metodologia do Curso de Pintura possui como preocupação central conectar ensino, pesquisa e extensão de forma a fornecer ao estudante um melhor direcionamento para sua vida profissional, visto que as possibilidades de atuação do egresso são bastante amplas.

2.1.8 Tecnologias de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) estão presentes como ferramentas que possibilitam troca e compartilhamento de conhecimento entre discentes e docentes. Assim, muitos dos professores do Curso de Pintura conciliam seu uso nas disciplinas de caráter presencial usando sites, redes sociais e blogs para disponibilizar e organizar referências, especialmente por trabalharem fundamentalmente com imagens. Os docentes do Curso também utilizam o armazenamento e compartilhamento de arquivos e pastas online (como o Google Drive, por exemplo). O Curso de Pintura também tem web site vinculado ao Site da Escola de Belas Artes – UFRJ, onde podem ser acessadas informações sobre o Curso por público externo e da universidade, propiciando esclarecimentos acerca da Graduação em Pintura, sua estrutura curricular e principais características de formação. Todo o corpo docente se utiliza da parceria da UFRJ com o Google, aproveitando o fluxo de informação e armazenamento irrestritos. Como recurso audiovisual, o Curso de Pintura conta com projetores para as aulas presenciais e o espaço do Ateliê de Pintura possui rede aberta de internet por WIFI.

Devido à possibilidade de conjunção da linguagem da Pintura à arte e fotografia digitais em processos de criação, as novas tecnologias da informação são importantes para agilizar e potencializar o fluxo de informações necessárias à formação discente, havendo incentivo para que desenvolvam trabalhos que contemplem essas possibilidades também nos laboratórios oferecidos pela Unidade.

2.1.9 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

CULTURA DE AVALIAÇÃO:

As avaliações do Curso de Pintura estão naturalmente incorporadas às atividades curriculares. As disciplinas prático-teóricas do Curso fazem semestralmente ou bimensalmente avaliações coletivas, em que os estudantes são incentivados a apresentar seus trabalhos e resultados práticos. Esses procedimentos, adotados em muitas das disciplinas prático-teóricas, também englobam a avaliação de cadernos de pesquisa (sketchbooks) e provas teóricas objetivas e/ou discursivas que contemplem a parte teórica das disciplinas. Já as disciplinas teóricas aplicam formas de avaliação como seminários e trabalhos escritos, em sua maioria. A nota mínima para aprovação dos estudantes é 5,0 e os pesos variam conforme os exercícios aplicados em sala de aula.

BANCAS ENTRE-CICLOS:

O Curso de Pintura é estruturado em quatro Ciclos. Ao final de cada ciclo anual haverá, além das avaliações descritas acima, uma avaliação do estudante realizada por uma banca de suficiência composta por três docentes do Setor Pintura - preferencialmente pelo professor atual, pelo antecessor e pelo subsequente das disciplinas que avaliarão o desempenho acadêmico do estudante e a possibilidade de progressão para o próximo ciclo. O estudante que faz monitoria nessas disciplinas é convidado a participar das avaliações. A decisão final cabe exclusivamente ao professor da disciplina.

EXAME DE QUALIFICAÇÃO PARA O TCC:

O exame de qualificação dá-se após o estudante ser aprovado em todo o ciclo, das Pinturas de I a V. É nesse momento que o estudante apresenta sua pesquisa de modo formal e completo, apontando também possíveis orientadores para o TCC. A banca é formada por três docentes do Setor Pintura, cujo presidente é responsável pela organização do exame. O resultado dessa avaliação será a aprovação ou reprovação do estudante na qualificação. Caso aprovado, o Setor Pintura apontará disponibilidade dos orientadores do corpo docente, dando preferência à indicação do estudante.

BANCAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO:

A composição das bancas de TCC é realizada por três professores, sendo obrigatoriamente um deles do Setor Pintura - dep. BAB. Participarão da banca o orientador, obrigatoriamente, e dois profissionais cuja produção tenha conexão com o campo da Pintura, considerando a experiência profissional e acadêmica dos convidados.

2.1.10 Atividades Complementares

REQUISITO CURRICULAR SUPLEMENTAR - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O Curso de Pintura foi um dos primeiros Cursos de toda a UFRJ a implementar a carga horária referente à Extensão, sendo essa uma exigência do MEC a todas as universidades públicas federais. Segundo as diretrizes do MEC, todo Curso de Graduação deve oferecer o mínimo de 10% da totalidade da sua carga horária à Extensão Universitária. Desde os momentos iniciais em que a UFRJ aderiu a essa exigência, houve um contínuo debate sobre o que pode ser considerada uma atividade

de Extensão na UFRJ e sua aplicação, sucedendo-se alterações e atualizações dos modelos de Extensão.

Entre os anos de 2017 e 2019, a Coordenação do Curso de Pintura e o NDE se reuniram constantemente com a PR-5 (Pró-Reitoria de Extensão) e com a equipe do DEN (Divisão de Ensino – PR-1) para analisar as especificidades do Curso de Pintura e de sua adaptação aos modelos de Extensão do Curso propostos .

Concluiu-se que o RCS/EXT (Requisito Curricular Suplementar de Extensão) BAB Z01 Exposição Individual, implementado na Versão Curricular de 2015 como Extensão, engessava a mobilidade dos estudantes e as possibilidades dialógicas com outras áreas do saber.

O RCS/EXT Z01 Exposição Individual foi substituído pelo RCS/EXT Único BAWZ59 Atividade Curricular de Extensão – Pi, apresentado na 104ª Plenária de Extensão ocorrida em maio de 2019. Com essa última formulação, foi possível equilibrar a orientação da PR-5 com as propostas do Curso sobre a Exposição Individual, visto que os docentes do Setor Pintura optaram por implementar um Projeto de Extensão intitulado “Pintura Contemporânea e Sociedade: processos de criação, exposição e diálogos” com carga horária equivalente a 180 horas e optativa.

Dessa forma, atualizamos a carga horária de Extensão incorporando as exigências do MEC e as orientações da PR5/UFRJ de acrescentar ao Curso as cinco diretrizes da Extensão: Interação dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão; Impacto na formação do estudante; Impacto na transformação social.

A implementação do RCS/EXT Único propiciou ao estudante realizar uma Exposição Individual e adicionar qualquer Ação de Extensão da UFRJ como complemento, propiciando assim uma ampla mobilidade do discente nas diversas áreas de conhecimento.

REQUISITO CURRICULAR SUPLEMENTAR - ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS

O Projeto Pedagógico em Pintura não institui a obrigatoriedade de Estágio Supervisionado, entretanto prevê como Requisito Curricular Suplementar as “Atividades Socioculturais”, com carga horária de 30h, promovendo assim o envolvimento do estudante com atividades fundamentais para a integralização do Curso, para o fomento à diversidade e a ampliação de saberes dentro do escopo da Pintura e de seus desdobramentos.

As Atividades Socioculturais deverão ser realizadas ao longo do Curso através de mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, com estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, tais como: exposições individuais ou coletivas relacionadas às atividades do Curso e realizadas em galerias comerciais ou espaços culturais; participação em salões ou bienais de arte; visitas a museus e exposições; monitorias em galerias e museus; participação em comissões de organização de exposições ou salões da arte; atividades de iniciação científica no âmbito da UFRJ; atividades de Monitoria em disciplinas da UFRJ; disciplinas suplementares quando excedentes aos créditos exigidos pelo Curso, desde que cursadas com aproveitamento; disciplinas de outros Cursos da UFRJ (desde que cursadas com aproveitamento e inseridas na categoria de livre escolha); estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados com a UFRJ; participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, simpósios, congressos, jornadas de iniciação artística cultural e científica, encontros, fóruns, conferências, atividades artísticas promovidas pela UFRJ ou por outras instituições de ensino superior, bem como de conselhos e associações de classe.

Para que possam constar no histórico como Requisitos Curriculares Suplementares, o discente deverá encaminhar ao professor responsável (designado como orientador pelo Setor Pintura) os comprovantes oficiais de participação de suas atividades, sendo o controle e acompanhamento feito semestralmente, conforme a tabela abaixo. Ficará a critério da Coordenação do Curso analisar os casos excepcionais em que a escolha da atividade possa ter equivalência com as atividades explicitadas na tabela.

ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-ARTÍSTICO-CULTURAIS | horas

Participação em salões ou bienais nacionais ou estaduais com premiação.	50
Participação em salões ou bienais com premiação.	40
Participação em Exposição coletiva / individual	30
Visitas a exposições e museus (com apresentação de relatório detalhado da mostra).	20

Estágios não obrigatórios.	30
Participação em comissões de organização de exposições ou salões da arte.	20
Monitorias e estágios em museus ou galerias.	20
Monitorias e estágios extra-curriculares (ateliers profissionais e estúdios de arte) com no mínimo 20 horas e no máximo 60 horas.	10
Monitorias e estágios extra-curriculares (ateliers profissionais e estúdios de arte) com no mínimo 60 horas e no máximo 100 horas.	20
Monitorias de programas da UFRJ com contrato de um ano letivo no mínimo e máximo de dois anos letivos consecutivos ou não.	20
Alunos em programas de bolsas PIBIC com no mínimo 12 e máximo 60 horas.	20
Alunos em programas de bolsas de Fundações e Instituições de Fomento com no mínimo 12 e máximo 60 horas. (O aluno terá que cumprir pelo menos um contrato da bolsa do(s) Programa(s), salvo exceções autorizadas pela Coordenação, como no caso de substituição de um bolsista no último semestre do Curso, quando então a carga será dada contando-se a metade do valor da tabela).	20
Alunos em programas de bolsas de iniciação artística cultural com no mínimo 12 horas e no máximo 60 horas.	20
Alunos em programas de bolsas de extensão com no mínimo 10 horas e no máximo 20 horas.	10
Alunos em programas de bolsas de extensão com no mínimo 15 horas e no máximo 40 horas.	20
Disciplinas extracurriculares cursadas em outras Unidades e/ou Instituições com no mínimo 45 horas e no máximo 60 horas semestrais, aprovadas pelo professor responsável.	25

Participação em Cursos com no mínimo 10 horas e máximo 16 horas.	10
Participação em Cursos com no mínimo 16 horas e máximo 40 horas.	15
Participação em Cursos com no mínimo 40 horas e máximo de 100 horas.	20
Apresentação de trabalhos (comunicação oral) em eventos oficiais relacionados às áreas do Curso de História da Arte: História da Arte, Arte e Antropologia, Teoria e Crítica de Arte e Teoria da Imagem, pintura, gravura e escultura.	10
Produção de textos científicos (artigos e capítulos publicados em livros e periódicos).	10
Produção de textos científicos (resumos em anais de eventos científicos, artísticos e/ou culturais).	10
Apresentação em trabalhos de Jornadas de Iniciação Artística Científica e Cultural promovidas pela UFRJ.	10
Participação oficial em Congressos e Simpósios.	5
Participação em curadorias de Exposições oficiais.	20
Participação em montagens de Exposições comprovadas pelas Instituições promotoras.	15
Participação em atividades culturais e artísticas tais como pesquisas para elaboração de textos teatrais, pesquisa de enredos para desfiles carnavalescos e outras atividades devidamente comprovadas pelas instituições promotoras.	10

2.1.11 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) atenta para o Art. 8º da Resolução no. 1 de 16 de janeiro de 2009 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação / Ministério da Educação e que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais e dá outras providências, estabelecendo:

- a) reflexão escrita sobre processo de desenvolvimento do trabalho;
- b) exposição individual ou coletiva em espaço público;
- c) apresentação a uma banca examinadora composta por professores e profissionais da área, nos termos de regulamento próprio.

O TCC poderá ser desenvolvido por até dois semestres sob orientação de um mesmo professor. A disciplina Metodologia de Pesquisa - BAB408 é destinada a preparar pesquisa a ser desenvolvida no TCC, propiciando ao estudante a imersão em conteúdos temáticos e o aprofundamento da pesquisa e apresentação necessárias à elaboração do TCC.

Para que o estudante possa iniciar o período de orientação do TCC, o NDE do Curso de Pintura instituiu um Exame de Qualificação, cuja normatização segue abaixo:

NORMATIZAÇÃO DO EXAME DE QUALIFICAÇÃO PARA O TCC

O estudante que cursar a disciplina Pintura 5 deverá, ao fim do período, submeter-se a uma banca composta por três docentes do Setor Pintura, entre os quais o professor da referida disciplina.

A avaliação ocorrerá preferencialmente durante as últimas semanas do período letivo, em data previamente agendada pelo professor da disciplina.

O projeto para o Trabalho de Conclusão de Curso de cada estudante será avaliado da seguinte forma: cada estudante terá 10 minutos para discorrer sobre seu projeto, com auxílio de equipamento de projeção. Ao final, manifestará três professores de sua preferência para orientação.

Em data futura a ser agendada, a banca se reunirá com o colegiado do Setor Pintura para deliberar sobre as indicações para orientação. A indicação buscará respeitar o perfil de pesquisa do orientador e do orientando e o número limite de 5 orientandos por professor por semestre.

O discente que demorar mais de dois semestres para defender seu TCC deverá apresentar novamente seu projeto no exame de qualificação, com o objetivo de ser reavaliado pelo corpo docente.

O quadro dos orientadores e seus orientandos estará disponível no mural da Pintura, no corredor do ateliê de Pintura, e será atualizado a cada semestre.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

O trabalho de Conclusão de Curso deve ter caráter prático-teórico, apresentar reflexão escrita sobre o processo de desenvolvimento do trabalho e abarcar o campo da pintura, evidenciando o conhecimento acerca da pesquisa.

As obras desenvolvidas deverão ser apresentadas presencialmente, sempre que possível, e preferencialmente acompanhadas de um caderno de estudos (sketchbook).

O trabalho deverá esclarecer equilibradamente os seguintes aspectos:

1- Pesquisa visual desenvolvida. Poderão ser abordados estudos de forma, motivos, estudos de composição, estudos de referências históricas, esboços, paletas de cor, projetos para modalidades expositivas etc.

2- Reflexão teórica desenvolvida. O trabalho escrito deverá conter abordagens que esclareçam temas como, por exemplo, poética, iconografia, teorias estéticas e/ou formalistas, processos de criação, manifestos e citações dos pintores, estilos e seus fundamentos, conteúdos semânticos, narrativas literárias etc.

É obrigatório que o estudante comprove em seu TCC exposição individual e ou coletiva que tenha realizado, oriunda da pesquisa desenvolvida.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser entregue na forma de publicação digital (PDF) e será arquivado na Base Minerva da UFRJ. Caso indicado pela banca, será integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ, visando difundir a pesquisa universitária.

As defesas de cada período são públicas e serão anunciadas no site da Pintura, na agenda do Curso.

NORMATIZAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:

Os trabalhos de Conclusão de Curso serão apresentados na última semana de aulas, de acordo com o prévio agendamento da Coordenação do Curso de Pintura.

A defesa deverá ser agendada no calendário do Site da Pintura com, no mínimo, duas semanas de antecedência, pelo próprio orientador.

A banca será composta por três integrantes, sendo obrigatoriamente um deles do Setor Pintura - dep. BAB. Participarão da banca o orientador, obrigatoriamente, e dois profissionais cuja produção tenha conexão com o campo da Pintura, considerando a experiência profissional e acadêmica dos convidados. A responsabilidade das aprovações dos nomes que comporão a banca é do professor orientador. Com o intuito

de resguardar as indicações, caso deseje, o orientador poderá fazer uma consulta ao COAA do Curso para aprovação do/s nome/s de convidados externos ao meio acadêmico, seguindo os parâmetros já citados.

O estudante deverá entregar a cópia do seu trabalho à banca com no mínimo uma semana de antecedência. Bastam três cópias impressas em cores ou em preto e branco (uma para cada membro da banca). O estudante também deverá enviar o TCC por e-mail para cada membro da banca, em formato PDF e em cores.

Na ocasião da defesa, para fins de arquivamento e memória, objetivando também informar a coordenação do Curso acerca das defesas de TCC, o professor orientador preencherá uma ata em que conste o resumo da apresentação, grau indicado por cada membro e observações, se necessário.

FORMATO EXIGIDO

A PRODUÇÃO GRÁFICA dos Trabalhos de Conclusão de Curso poderá ser livre. Sendo assim, dimensão da página, fonte, plano de fundo, diagramação e apresentação não precisarão ficar restritas às normas da ABNT do manual. Quanto ao restante, deve-se seguir o MANUAL PARA ELABORAÇÃO E NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/0B5PtwJJhtpMKT185NDJtQ09pVTQ/view>

DESTAQUE: o trabalho prescinde de reflexão teórica, imagens em boa resolução e registro/comprovação de exposição, realizada como parte da pesquisa desenvolvida durante a trajetória acadêmica.

Elementos MÍNIMOS obrigatórios seguem divididos em parte pré textual e parte textual.

PARTE PRÉ-TEXTUAL

1. Folha de rosto com as seguintes informações:

- UFRJ, Centro de Letras e Artes, Escola de Belas Artes, Curso de Graduação em Pintura / Dep. BAB; Título do Projeto; Nome do estudante / DRE; Nome do Prof. Orientador; Semestre, Ano;

2. FICHA CATALOGRÁFICA (verso da folha de rosto, parte inferior, realizada de acordo com o site <http://fichacatalografica.sibi.ufrj.br/>)

3. Folha de aprovação com as seguintes informações:

- UFRJ, Centro de Letras e Artes, Escola de Belas Artes, Curso de Graduação em Pintura / Dep. BAB; Título do Projeto; Nome do estudante / DRE; Nome do Prof. Orientador; Semestre, Ano;

Texto obrigatório: “O estudante supracitado está ciente de que o Trabalho de Conclusão de Curso será publicado na Base Minerva/Sistema Phanteon da UFRJ e poderá ser integralmente publicado no site do Curso de Pintura da EBA – UFRJ. Compromete-se com a possível reformulação de seu material de apresentação conforme orientações da banca no prazo de 30 dias, visando sua posterior publicação *online*. Compromete-se também a enviar em documento separado o resumo e no mínimo três imagens dos trabalhos realizados com ficha técnica completa para seu orientador, a fim de serem divulgados online no site do Curso de Pintura da UFRJ. O cumprimento desses requisitos é necessário para o lançamento da nota do estudante.”

- Data de aprovação; Nome e titulação do orientador e dos demais componentes da banca com espaço para assinaturas (observação: para a publicação a ser arquivada pela biblioteca não deverão constar as assinaturas dos membros da banca).

Observação: Na ocasião da defesa, o orientador deverá solicitar ao estudante 04 cópias impressas da Folha de Aprovação. Elas serão preenchidas e assinadas, ficando uma para cada membro da banca e uma para o estudante.

PARTE TEXTUAL (mínimo)

1. Índice
 2. Resumo (Máximo de 200 palavras) / Cinco palavras-chave
 3. Introdução: apresentação da proposta, objetivos, justificativas;
 4. Discussão conceitual abrangente do tema tratado;
 5. Metodologia / Processo de criação;
 7. Conclusão;
 8. Referências bibliográficas (sempre seguindo as normas ABNT-NBR 2023);
- Como anexo: registro de exposição individual ou coletiva com o texto curatorial;
- Observação: O arquivo deverá ser disponibilizado como um .pdf único.
- Casos excepcionais serão decididos pelo COAA do Curso de Pintura.

2.1.12 Apoio ao discente

O Curso de Pintura mantém sua Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) segundo Resolução 02/97 do Conselho de Ensino de Graduação – CEG/UFRJ, cuja atribuição é organizar e coordenar o corpo de professores, além de

deliberar sobre processos acadêmicos dos alunos do Curso. O COAA também possui representantes dos estudantes do Curso de Pintura, com o objetivo de incentivar e reforçar a importância da sua ativa participação.

O Curso implementou o Corpo de Professores Orientadores – CPO recentemente, de acordo com a Resolução CEG no 02/2016, com o propósito de auxiliar o aluno a escolher adequadamente seu plano de estudos, orientá-lo em decisões que envolvem atos acadêmicos, tais como trancar disciplinas, buscar apoio pedagógico e de assistência estudantil, externos ao Curso.

Relativo ao ensino e apoio pedagógico, o Curso de Pintura possui monitores bolsistas (bolsas fornecidas via edital de seleção pelo Programa de Monitoria Pró-Reitoria de Graduação, PR-1 / UFRJ) e monitores voluntários em várias disciplinas prático-teóricas.

2.1.13 Ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso

O Curso de Pintura desenvolve sistemas que promovem uma cultura de avaliação sistêmica, naturalmente incorporada às atividades curriculares. Para isso, busca-se um trabalho integrado entre a Coordenação do Curso, a Chefia do Departamento, o colegiado do Setor Pintura e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) que, como órgão consultivo, tem a função de zelar pela identidade do Curso apresentada no Projeto Pedagógico.

O Núcleo Docente Estruturante, formado por um conjunto de professores designados pelo Colegiado Departamental, atende à Resolução CNAES de 17 de junho de 2010. São atribuições do NDE acompanhar, atualizar e adequar o PPC de acordo com as necessidades do Curso. O NDE também busca atender demandas apontadas pelos processos de acompanhamento discente e a propiciar reformulações que resultem em um desempenho positivo dos estudantes do Curso. São levados em conta suas relações com diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com o mundo do trabalho e sua inserção nos circuitos artísticos, incluindo aí inovações tecnológicas e sua utilização de forma efetiva e potente.

As formas específicas de auto-avaliação do Curso de Pintura são:

As BANCAS ENTRE CICLOS, a BANCA DO EXAME DE QUALIFICAÇÃO PARA O TCC e a BANCA DE DEFESA DOS TCCs. São dispositivos importantes para a autoavaliação do Curso. Ao observarem as apresentações discentes, os resultados são debatidos entre professores das disciplinas centrais do Curso, possibilitando autocrítica,

ajustes de programas, debates acerca de novas formas de implementação de metodologias, comprovação e comparação de resultados. Essas bancas são realizadas semestralmente, tendo como base a produção dos discentes e contam com a presença dos monitores das disciplinas, com direito à voz e defesa do corpo discente. Esses debates são refinados e levados às reuniões do Setor Pintura, em que o colegiado e o NDE do Curso tomam ciência do que foi discutido em linhas gerais e podem se posicionar quanto às questões propostas. A representação dos estudantes também é sempre convocada para tais reuniões. O EXAME DE QUALIFICAÇÃO PARA O TCC também é um termômetro de avaliação Curso, pois nele se avaliam as turmas e seus processos de ensino-aprendizagem, levando-se em consideração as possíveis lacunas nas pesquisas discentes e direcionando para os futuros orientadores sobre os principais pontos a serem desenvolvidos com cada estudante.

A BANCA DE DEFESA DOS TCCs também é importante ferramenta para avaliação do Curso, onde pode-se aferir, a partir dos apontamentos, sugestões e críticas do corpo docente interno e externo, as características dos projetos dos discentes, também como a sua profundidade de pesquisa, promovendo uma reflexão sobre ajustes necessários ao Curso.

AValiação de Docentes e das Disciplinas por Discentes - Formulários de avaliação por amostragem: o Curso de Pintura aplica periodicamente formulários para avaliação das disciplinas e de docentes em estágio probatório, substitutos e concursados. Recentemente implementado, o formulário é anônimo e recolhido pela Coordenação do Curso. Após seu recolhimento, são permutados entre os docentes das disciplinas a serem avaliadas, solicitando-se uma pequena relatoria das informações colhidas. O resultado é levado para o NDE do Curso de Pintura para análise e posterior arquivamento.

2.1.14 Formas de acesso ao Curso de Pintura

Ao ano são oferecidas 50 vagas para ingressantes, divididas em dois semestres. O Curso de Pintura prioriza atendimento personalizado ao estudante pintor-pesquisador, o que justifica pedagogicamente o número de vagas ofertadas por semestre. As disciplinas prático-teóricas em pintura levam em conta a pesquisa estética individualizada de cada estudante, sua busca por poética própria e desenvolvimento pessoal, atrelando tais questões às ementas de cada disciplina. Em decorrência dessa pesquisa individualizada, os discentes demandam atendimento docente particular que

se reflete nas particularidades da ocupação do espaço físico em ateliê, dependendo de mobiliário individual específico e de infraestrutura adequada e satisfatória para a execução de seus trabalhos.

O Curso de Pintura oferece diversas formas de acesso, sendo o principal via ENEM/ SiSU-MEC. Por decisão do NDE do Curso, não há mais aplicação do Teste de Habilidade Específica.

Segue abaixo a distribuição de pesos nas provas que constituem o ENEM para ingresso no Curso de Pintura:

Redação – peso 3

Matemática – peso 1

Ciências naturais – peso 1

Ciências humanas – peso 2

Línguas – peso 2

O Curso de Pintura também segue a distribuição de vagas de acordo com a Resolução POVOAR (nº01/ 2017), implementada para toda a UFRJ. Segundo essa resolução, as vagas ociosas dos Cursos devem ser ocupadas através de processos seletivos estabelecidos por edital, cujas distribuições podem se dar de acordo com as seguintes categorias:

- Mudança Especial de Curso/ Polo – seleção via notas do ENEM
- Mudança de Curso e/ou Mudança de Campus/Polo
- TEE Transferência Externa Especial
- RE Reingresso Especial
- Transferência Externa Facultativa
- Isenção de Concurso